

ANÁLISE DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA REGIÃO DE BEBEDOURO-SP

Leonardo Theodoro Junior¹
Leticia Aparecida Origuela Del'Arco²

RESUMO

Em um momento de crise econômica, o cuidado com a gestão de custos é importante para a evolução e sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). O desafio encontrado por muitos, os empresários, é sempre estar atento para manter seus custos e despesas sob controle. Este artigo tem como objetivo identificar e analisar o comportamento das MPEs da região de Bebedouro-SP em relação a utilização da gestão de custos em seus negócios, além de como esse recurso pode auxiliar micro e pequenos negócios e como o uso de todas as informações e dados gerados podem as diferenciar e auxiliar na evolução do mercado. As MPEs são consideradas pilares de sustentação da economia brasileira por sua representatividade em número de empresas e pela geração de emprego. Para atingir o objetivo proposto foram realizadas pesquisas por meio de fontes bibliográficas e aplicação de questionário com abordagem qualitativa e quantitativa, buscando entender como se dá a utilização da gestão de custos como fonte de dados eficazes na tomada de decisão e formação do preço de venda das micro e pequenas empresas. Os resultados evidenciaram que a gestão de custos oferece subsídios que auxiliam na tomada de decisão e que as MPEs têm buscado cada vez mais conhecimento sobre a área. Notou-se que os respondentes consideram importante as informações de controle de custos para a formação do preço de venda e análise de desempenho da empresa. Os micro e pequenos empresários relataram que muitas vezes não se sentem preparados para o uso de ferramentas gerenciais, principalmente na aplicação de métodos de controle de custos, porém faz-se necessário a busca do conhecimento ou de um profissional da área para que eles tomem decisões mais assertivas em tempos de incertezas. Em suma a pesquisa demonstra a aplicabilidade da contabilidade de custos na região.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas; gestão de custos; formação do preço de venda.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, quando pensamos sobre o fluxo do negócio parece ser muito mais fácil e prático para os microempreendedores, mas, após algum tempo de gestão, fica fácil perceber no dia a dia as dificuldades que antes não eram identificadas, como por exemplo a gestão de custos, que no atual cenário, saber como utilizar e transformar os dados coletados em informações de extrema valia para seu negócio.

Segundo os estudos utilizados pela elaboração do presente artigo, é nótório a

¹ Aluno do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Unifafibe. E-mail: leonardotheojr@gmail.com

² Graduada Ciências Contábeis, Especialista em Gestão de Pessoas e em Controladoria e Finanças, Mestre em Administração de Organizações. Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: leticiaoriguela@gmail.com

dificuldade de novas empresas crescerem no mercado atual, em geral, a média de sobrevivência de uma micro ou pequena empresa no Brasil é de 5 anos, conforme dados do IBGE.

Todavia, a chave para manter uma continuidade saudável é diferenciar-se da concorrência, estar um passo à frente na gestão dos negócios e controlar melhor os ativos em suas mãos, principalmente no caso de micro e pequenas empresas.

Na gestão empresarial competente, a gestão de custos bem gerida também deve ser realizada; entre eles, vários fatores podem ser determinados, como o alto custo de determinados processos de produção ou departamentos, o baixo retorno de um determinado produto, a previsão de despesas e lucros, etc. Portanto, seja nas grandes empresas que geram altos custos e alto valor, sejam nas micro e pequenas empresas que aqui se concentram, a gestão de custos é necessária, e contar com uma gestão eficaz para se manterem competitivas e no mercado e se manterem vivas.

Em um momento de crise econômica, o cuidado com a gestão de custos é importantíssimo para a evolução e sobrevivência das MPEs, como já citado anteriormente e, o desafio encontrado por muitos os empresários é sempre estar atentos para manter suas despesas sob controle, mas, claro, sem prejudicar a satisfação do cliente, porém muitas dúvidas surgem nesta etapa como por exemplo: como as micro e pequenas empresas utilizam a contabilidade de custos para a tomada de decisão? As micro e pequenas empresas se preocupam em ter um especialista em gestão de custos?

O objetivo deste artigo é mostrar a utilização pelas micro e pequenas empresas da gestão de custos, a importância de controlar todos os gastos, e como agregar corretamente esses custos ao produto, suas fragilidades e vantagens, de forma a esclarecer o quanto se torna essencial uma gestão de custos eficaz e quanto ela pode auxiliar na formação do preço de venda de um produto ou serviço.

As pequenas e médias empresas são uma parte importante da economia nacional, sendo responsáveis por uma elevada proporção do produto nacional bruto (PIB), e ainda que existam requisitos legais para o enquadramento e após um grande número de falências num curto período de tempo, as MPEs continuaram a aumentar sua participação no cenário econômico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014), as micro e pequenas empresas representam 99,2% do total das empresas brasileiras do setor comercial e são responsáveis por cerca de 60% do trabalho e 20% do PIB, respectivamente. Portanto, é claro que este é o setor básico do desenvolvimento econômico e social do país.

Micro e pequenas empresas são geralmente definidas em termos de seu faturamento anual de acordo com a legislação brasileira. Regras Gerais para Micro e Pequenas Empresas (Artigo de Lei Complementar Instituída em 14 de dezembro de 2006, lei 123), tem por objetivo regulamentar as disposições da Constituição Brasileira, que dispõe sobre o tratamento diferenciado e preferencial das micro e pequenas empresas. Estando oficialmente cadastrado no órgão competente, e estabelecidas as características de microempresa, a empresa deve auferir a Receita total anual igual ou inferior superior a R\$ 360.000,00. Para pequenas empresas, este valor é superior a R\$ 360.000,00 e inferior ou igual a R\$ 4.800.000,00.

2.1.1 A representação das MPE's no PIB do Brasil

Apesar das dificuldades, as micro e pequenas empresas representam grande parte das empresas abertas no Brasil, portanto, também contribuem com grande parte do desenvolvimento econômico, da geração de empregos e do PIB do país.

Tabela 1: A distribuição percentual do valor adicionado das micro e pequenas empresas no PIB.

Valor adicionado das micro e pequenas empresas como percentual do PIB	1985	2001	2011
Serviços	5,87%	8,3%	10%
Comércio	5,9%	6,8%	9,1%
Indústria	9,3%	8,1%	7,8%
Micro e pequenas empresas	21%	23,2%	27%

Fonte: SEBRAE e FGV, a partir de dados do IBGE, 2014.

A tabela 1 mostra a evolução da participação das MPEs no PIB, comparando os anos em diferentes circunstâncias, observando o crescimento da contribuição dessas empresas para o cenário econômico brasileiro, principalmente a partir de 2001, um

aumento de mais de 3,5%. Até o ano de 2011 (ano da última pesquisa realizada pelo SEBRAE). Nota-se também que, desde 1985, a participação econômica das pequenas e microempresas no setor industrial vem diminuindo, enquanto o setor comercial e o de serviços vem crescendo nas últimas décadas.

Levando em consideração alguns dados destacados pelo SEBRAE em 2014, a importância das MPEs é ainda mais importante. Além de representarem 27% do PIB, 8,9 milhões de micro e pequenas empresas também são responsáveis pela maior parte do trabalho formal e informal no Brasil.

2.2 Os custos nas MPE's

A contabilidade de custos é uma das ferramentas que mais fornecem às empresas informações de gestão, por isso é fundamental que alguém saiba utilizar esta ferramenta e as suas vantagens. Acontece que em micro e pequenas empresas, os serviços de contabilidade geralmente são terceirizados, enquanto os empresários não compreenderem a gestão de custos, o que leva à perda de informações relacionadas à contabilidade de custos.

Desta forma, uma gestão de custos bem gerida pode se tornar uma parte fundamental do sucesso de mercado, pois usando esta ferramenta, o gerente poderá saber qual de seus produtos tem maior participação nos lucros e qual produto não corresponde ao financeiro investimento. Quais processos de produção vão gerar custos mais elevados, e até como formar o preço de venda do produto; essas informações e outras são muito valiosas na tomada de decisões, podendo transformar a gestão de custos em uma poderosa vantagem para a boa saúde do micro e pequenas empresas (SILVA, 2016).

A terceirização contábil tem se tornado uma prática comum em larga escala, principalmente quando se trata de micro e pequenos negócios, na maioria das vezes esse conhecimento não é conhecido e muito menos uma estrutura favorável, o negócio proporciona a dedicação necessária. Desta forma, escritórios e empresas de prestação de serviços contábeis costumam receber a demanda das MPEs por esse tipo de serviço. No entanto, apesar da necessidade de terceirização por falta de estrutura e conhecimento, ela acabará por levar à perda de algumas informações, o que pode ter impacto no desenvolvimento das micro ou pequenas empresas, por exemplo em termos de custos. As empresas terceirizadas podem nem mesmo

conseguir realizar cálculos detalhados, muito menos transferi-los para as empresas contratantes, o que acarretará perda de dados e oportunidades, e essas perdas podem ser percebidas e geradas com a utilização desses dados (SILVA, 2016).

Ressalte-se que além da perda de informações, a empresa contratante também deve estar atenta ao fator de confiabilidade, pois transmite dados confidenciais e depende, em certa medida, das informações utilizadas por essas empresas de contabilidade para o cumprimento de seus objetivos. Para o crescimento, além de exigir que a empresa forneça informações detalhadas de cobrança para saber se a empresa não tem que pagar multas por comportamento ou conduta imprópria, deve-se sempre atentar para o cadastro de profissionais ou empresas junto à regional comitê de contabilidade (SILVA, 2016). Portanto, a terceirização de todo o departamento contábil acaba se tornando uma desvantagem necessária para as MPEs. Por falta de estrutura, elas têm que terceirizar, desconhecendo a quantidade de informação perdida com essa atividade.

2.3 Gestão de custos: Métodos e terminologias

A gestão de custos é a forma como uma empresa e suas atividades lidam com os custos, e custos são as despesas necessárias para produzir bens ou serviços a serem vendidos ou mesmo adquirir produtos (SILVA, 2016). Para que a gestão de custos seja correta é necessário entender a empresa; quais são os custos reais; fatores que podem afetá-la e produção. Visto que aumentar a produção não implica no aumento do custo de venda do mesmo produto e a classificação de ambos. Os custos podem ser categorizados de maneiras diferentes, baseando-se em seus objetivos, quanto à apropriação da forma ou variabilidade.

Por este motivo, o micro e o pequeno empreendedor, deve ter conhecimento de toda sua estrutura e um sistema de custos que lhe permita conhecer todos seus gastos, saber apropriá-los, para poder encontrar uma posição de vantagem perante seus concorrentes.

Portanto, é importante saber que tanto os custos quanto as despesas devem ser classificados como fixos e variáveis. Os custos ou despesas fixas referem-se aos custos cujo valor total não se altera devido à produção, ou seja, não depende da quantidade de produtos que a empresa movimentar, como os salários dos funcionários (exceto vendas) (SILVA, 2016). Por outro lado, custos e despesas variáveis são custos

e despesas que aumentam em proporção à produção da empresa. Por exemplo, a matéria-prima em uma empresa de calçados. Quanto mais sapatos produzidos, maior o consumo de borracha. Portanto, com o investimento, maior será a despesa, com isso estará sendo viabilizado uma alternativa de maior lucro após o produto final (SILVA, 2016).

Há também a classificação dos custos diretos, esses custos diretos são fáceis de identificar, sem a utilização de rateios atribuíveis aos objetos, e estão incluídos diretamente no cálculo dos produtos, centros de custo ou departamentos (SILVA, 2016). Por outro lado, os custos indiretos só podem ser apurados por métodos de contabilidade de custos, não oferecem condições de mensuração objetiva e não são atribuíveis diretamente ao produto, portanto, não podem ser determinados de forma economicamente viável (SILVA, 2016).

2.3.1 Métodos de custeio

Os métodos de contabilidade de custos podem ser definidos como diferentes maneiras pelas quais as entidades podem adicionar custos aos preços de venda de seus produtos. Segundo Ferreira (2007, p. 81), “O sistema de custeio consiste em um padrão pelo qual os custos podem ser alocados à produção. Dependendo do sistema utilizado, certos custos podem ou não se tornar parte dos custos de produção”. Pode-se dizer que esses métodos são a base teórica mais importante na gestão de custos, pois todos os demais princípios básicos e processos de tomada de decisão devem ser modelados de acordo com o método utilizado (PADOVEZE, 2005). Portanto, os métodos mais famosos e comumente usados serão citados a seguir.

O método do custeio por absorção originou-se de um sistema denominado RKW desenvolvido na Alemanha no início do século XX. Atualmente, esse método está de acordo com os Princípios Contábeis e a regulamentação tributária brasileira. O custeio por absorção ou sistema de custeio global é baseado na verificação dos custos de produção, sendo que todos os custos diretamente relacionados à fabricação do produto são alocados na posição adequada, de forma que os resultados sejam afetados diretamente pelo produto (SILVA, 2016). Segundo Sá (2009), o sistema de cálculo dos custos de absorção inclui a verificação de todos os custos relacionados à produção dos bens ou serviços prestados, sejam eles custos fixos ou custos variáveis.

O Quadro 1 mostra as principais vantagens e desvantagens do método de

custeio por absorção.

Quadro1: Vantagens e desvantagens do método de custeio por absorção

Vantagens	Desvantagens
Fácil de implementar, pois basta saber o valor do custo e fazer com que o produto absorva o custo;	De acordo com os critérios de rateio, quase sempre há um alto grau de arbitrariedade.
Possui alta relação custo-benefício, ou seja, é mais barato que outros produtos;	O custo fixo por unidade também depende do volume de produção. Pior de tudo, o custo de um produto variará de acordo com o volume de outro produto;
É aceitável pela contabilidade fiscal e tributária;	A existência de custos fixos nada tem a ver com o fato de a unidade fabril ser fabricada ou não, mesmo que ocorram oscilações (dentro de um determinado intervalo), eventualmente existirão no mesmo montante;
Permite o cálculo de custos por centro de custo.	Para fins de gerenciamento, fornece muito poucas informações.

Fonte: Vieita (2007) e Menezes e Neder (2009).

O método do custeio por absorção torna-se vantajoso e necessário ao mesmo tempo, pois é aceito pela legislação tributária e pelas normas tributárias. Além de ter maior capacidade de trabalho, os gestores precisam apenas controlar os custos relacionados ao processo produtivo; por outro lado, o custo da norma de rateio é de responsabilidade do gestor, o que pode levar à arbitrariedade do rateio dessas despesas, principalmente no caso do rateio de despesas fixas. A quantidade final não considera o volume de produção, portanto o valor do custo fixo unitário terá uma grande diferença no período em que o volume de produção for diferente do usual (SILVA, 2016).

Por sua vez, o método do custo variável ou método do custo direto é o método comumente utilizado, mas no Brasil existe uma restrição fiscal e legal que exige que o método do custo de absorção seja novamente utilizado. Portanto, este método é mais adequado para gerenciamento interno do que declaração externa, e é o método mais adequado para MPE's (SILVA, 2016). O método de custo variável não inclui os custos fixos relacionados aos produtos, e trata apenas os custos variáveis relacionados à produção. Portanto, apenas os custos variáveis têm peso direto ou

indireto neste custo. Independentemente do custo final ou do custo do produto final, a soma de todos os custos variáveis divididos pela quantidade de produção resulta na imputação direta dos custos fixos aos resultados do corrente ano (SILVA, 2016).

Segundo Sá (2009), apenas as despesas variáveis são incluídas no custo das vendas. Essas taxas variam de acordo com a conta da empresa, por exemplo, vendas e comissões fiscais (ICMS, PIS, COFINS). Uma das características do método de custo variável é que o custo é mensurável, não será perturbado e as despesas fixas podem ser mais bem controladas, portanto, o lucro obtido não se alterará com a alteração do estoque, proporcionando assim o planejamento do lucro e tomada de decisão. Porém, considerar apenas os custos variáveis e excluir os custos fixos pode levar à subestimação dos custos, levando a alterações no resultado final no período (SILVA, 2016).

3 METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido com base em estudos bibliográficos, sites, monografias, livros e estudos de caso que abordam ou abrangem os temas envolvidos. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico da pesquisa temática, por meio da qual podem ser encontrados os últimos campos técnicos de tópicos específicos”.

Os pontos mais importantes relacionados ao tema proposto serão utilizados de forma concisa e clara, seja por meio de citações, tabelas, ou do conhecimento adquirido a partir das ideias deste artigo, será utilizado todo o conteúdo que foi estudado.

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória para entendermos melhor o atual cenário das micro e pequenas empresas em relação a gestão de custos, o procedimento adotado foi o levantamento de dados por meio de um questionário elaborado no Google Forms, que foi enviado por e-mail para as empresas, obtendo 32 respostas.

O critério de escolha para a aplicação desta pesquisa, levou em consideração apenas as MPEs localizadas na região de Bebedouro-SP, a motivação desta escolha foi para entender o comportamento destas micro e pequenas empresas em relação a utilização da contabilidade de custos para a tomada de decisão? E se as mesmas se preocupam em ter um especialista em gestão de custos ou realizam esta atividade de

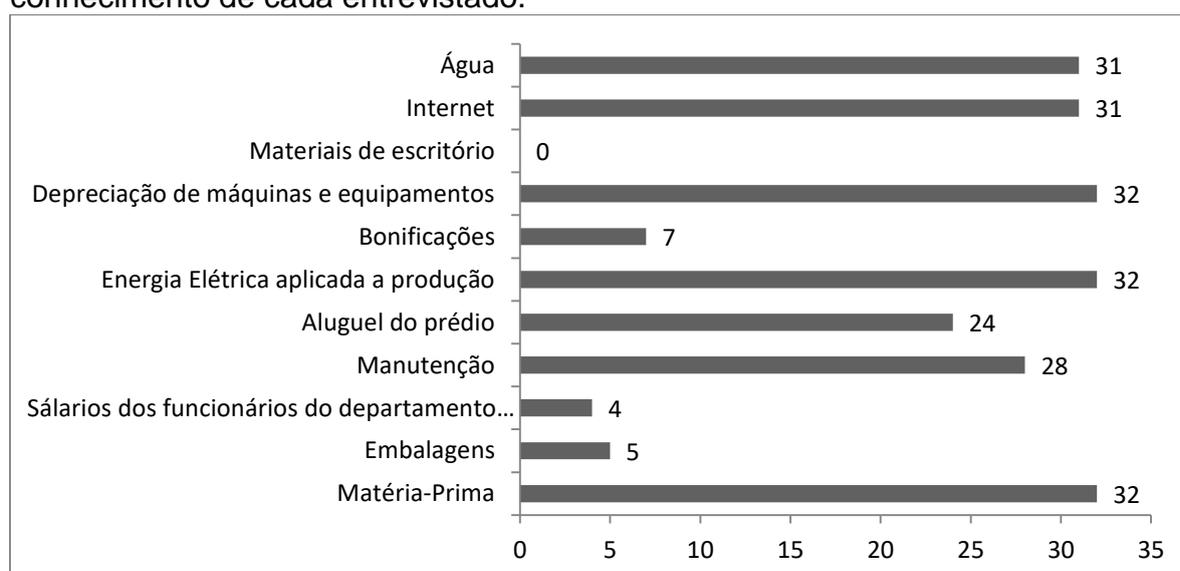
forma independente?

Em relação à abordagem foi utilizada a pesquisa qualitativa e quantitativa visando entender a opinião do público-alvo a cerca do objeto pesquisado, de caráter exploratório, mensurando numericamente, possibilitando assim diversas formas de apresentação dos dados e informações obtidas, sendo elas por meio de gráficos e tabelas descritivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 32 respostas, os primeiros resultados da pesquisa são que 33,3% dos respondentes sabem o que é contabilidade de custos, 50% não sabe o que é contabilidade custos, todavia estes mesmos 50% afirmam conhecer um pouco sobre o que é custos, essa confusão se dá devido a terminologia contabilidade de custos não ser utilizada em sua rotina, entretanto quando utilizado a palavra custos notamos que os entrevistados identificaram com facilidade o grau de conhecimento sobre o assunto abordado devido a expressão fazer parte do seu dia a dia. Outro dado interessante é que independente do nível de conhecimento de cada entrevistado, 100% das pessoas deixaram de identificar ou identificaram erroneamente itens que seriam ou não custos, quando questionadas, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Gastos que representam custos, de acordo com o seu nível de conhecimento de cada entrevistado.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Isso ocorreu porque primeiramente é necessário entendermos o que realmente

é um custo para a empresa. Exemplo disso é que alguns entrevistados responderam água como custo de seus negócios, porém como suas atividades estão na área de prestação de serviços, esse item será uma despesa, devido o mesmo não fazer parte do sistema de produção. Segundo Eliseu Martins (Contabilidade de custos 9ª edição, 2003), custo é: “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

É fato que a contabilidade de custos vem obtendo maior relevância a medida que as mudanças ocasionadas pela globalização se acentuam.

De acordo com Martins (2003, p.21)

Devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre o administrador e ativos e pessoas administradas, passou a contabilidade de custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho da nova missão da contabilidade, a gerencial.

Foi possível notar que 100% dos respondentes, divididos em 50% cada, consideram a contabilidade de custos como muito importante ou importante em seu negócio e os principais pontos destacados é que esta contabilidade auxilia em uma boa gestão, na identificação da margem de contribuição de cada produto, maximização da margem de lucro e maior transparência em relação aos valores de cada processo da empresa.

O que ocorre é que nos dias atuais, nas grandes organizações, a contabilidade de custos serve não apenas para controlar os gastos incorridos. Segundo Santos et. al. (2006), a contabilidade de custos é também: (...) a área da contabilidade denominada contabilidade gerencial, ou, ainda, contabilidade administrativa. Pode-se considerar a contabilidade de custos como um sistema cujo objetivo é proporcionar a administração da empresa o registro do curso dos produtos, a avaliação dos estoques que geralmente representam um valor material em relação ao total do ativo, bem como proporcionar a análise do desempenho da empresa (SANTOS; et. al., 2006). Assim como nas grandes corporações, os custos adquiriram grande importância na gestão e no processo de tomada de decisões das micro e pequenas empresas.

Relacionado a dificuldade em se realizar a gestão de custos, 33,3% dos entrevistados consideram que está atividade esta em um nível médio de dificuldade, os principais argumentos foram que: os custos precisam ser acompanhados de perto para se obter sucesso em seu negócio, além disso eles consideram a atividade de separar os custos de baixa complexidade, mas sim um trabalho demorado e desgastante, outro ponto citado e que também foi respondido em outro

questionamento foi que 83,3% dos respondentes consideram importante uma orientação profissional para que realizar esta atividade, pois acreditam que podem estar cometendo algum erro que possa diminuir ou prejudicar o resultado da empresa, o principal argumento deste grupo foi o seguinte: o profissional de custos será o responsável pela saúde financeira da empresa e estará atento à qualquer falha no preço dos produtos/serviços, margem de contribuição baixa, custos fixos acima do esperado e criar estratégias para resolver qualquer gargalo.

Nota-se que os micro e pequenos empreendedores(as), estão preocupados e preocupadas com a saúde financeira de sua empresa e tem utilizado cada vez mais a gestão de custos no seu dia a dia, um dos fatores que podem ter acelerado a busca por este tipo de conhecimento e profissional é a pandemia causada pelo covid-19, onde foi necessário possuir maior conhecimento dos custos para continuidade do seu negócio, conforme citado pelos respondentes da pesquisa.

Sem a correta gestão dos custos a empresa pode estar com custos variáveis altos, fazendo com que o produto ou serviço não tenha uma boa margem de contribuição, e na hora de colocar na ponta do lápis os custos fixos, não sobra margem para que tenha lucro ou ainda fique no prejuízo, por isso é importante ter alguém com esse conhecimento, que seja responsável nas questões de análise, mensuração e direcionamento assertivo de recursos, principalmente durante a pandemia onde senti mais a necessidade de controlar os custos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar o comportamento em relação a utilização da gestão de custos no processo decisório das micro e pequenas empresas. Para a realização do trabalho, utilizaram-se as abordagens quantitativa e qualitativa, e os participantes da pesquisa foram gestores de MPEs da área comercial e industrial da região de Bebedouro-SP.

Observa-se que a contabilidade de custos é um assunto pouco conhecido na região pesquisada, pois 16,7% dos respondentes que disseram conhecer muito sobre o assunto, quando questionados de acordo com o nível de conhecimento de cada um, quais dos itens, são custos, deixaram de identificar ou identificaram erroneamente um ou mais itens, demonstrando desta forma que é necessário buscar mais conhecimento sobre o tema abordado.

Por meio da realização dessa pesquisa foi possível inferir que a contabilidade de custos é de suma importância no processo de tomada de decisões pelos gestores das organizações, bem como na gestão dos empreendimentos, como demonstrado por um dos respondentes: É entender o custo envolvido na venda do produto ou serviço, auxiliando para uma correta precificação. É importante também para identificar onde estão os maiores gastos e, se necessário, fazer os ajuste para manter a saúde financeira da empresa.

Podemos ressaltar que as MPE's, estão buscando de diversas formas sejam elas pelo conhecimento do próprio dono da empresa, contratação de profissionais, utilização de aplicativos e até mesmo planilhas para cálculo dos custos, além de busca por cursos, entender mais sobre o assunto e aplicar estes conhecimentos na sua rotina, buscando melhorar a margem de contribuição de cada produto e entender quais são os custos da empresa em cada processo da produção ou realização de seu produto/serviço, para ter mais clareza do que ocorre em seu negócio e poder tomar decisões importantes por exemplo a redução ou aumento da produção de determinado produto ou o ajuste da margem de lucro de determinada prestação de serviços.

Por fim, é importante frisar que este artigo ressaltou que a apuração dos custos se faz necessário em todo e qualquer tipo de empreendimento, principalmente para as MPEs. O estudo também evidenciou que além da apuração dos custos se faz necessário a correta gestão dos mesmos, favorecendo assim a produção de informações verdadeiramente úteis a gestão da organização. Este estudo, por sua vez, abre precedentes para a realização de pesquisas mais avançadas envolvendo uma amostra maior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 123/2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia da Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de Custos - Teoria e Questões Comentadas**. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 262 p.

MENEZES, Rosimar Martins de; NEDER, Carlos. **As diferenças entre os métodos de custeio**: custeio direto e custeio por absorção. 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SÁ, Antonio Lopes de. **Contabilidade de Custos Básica**. Curitiba: Juruá, 2009.

SANTOS, José Luiz dos. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Administração de Custos e Formação do Preço de Venda**. Brasília: SEBRAE, 2014.